

O LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO: APRENDIZAGEM, USOS DE FONTES E CULTURA LOCAL.

*Stephanni B. Braga*¹

*Profa Dra Jaqueline Ap. Martins Zarbato*²

RESUMO

Este projeto visa fundamentar, as discussões teórico-metodológicas da História ensinada, relacionando-a com o saber histórico escolar. Para isso, foram realizadas oficinas temáticas que visavam contribuir para o aprofundamento da produção do conhecimento histórico. As temáticas se enquadram nas abordagens da história regional, local, indígena, do patrimônio, diversidades, sendo ministradas no Laboratório de Educação Histórica, antigo LEHIS. O LEDUH configura-se como o espaço de difusão de relação entre História e ensino.

As oficinas seguem o modelo de aula oficina proposto por Barca(2001), bem como nas concepções da Educação Histórica, fundamentadas por Rüsen(2006, 2013) Schmidt e Cainelli(2004)

PALAVRAS-CHAVES: Ensino de História; Laboratório de ensino; Saber histórico escolar.

INTRODUÇÃO

O laboratório de educação histórica, (LEDUH) antigo Laboratório de ensino de História (LEHIS), do campus de Três Lagoas, da UFMS, visa atender graduandos do curso de licenciatura em História, bem como professores do ensino fundamental e médio atuantes na rede do município e entorno. A intenção é tornar o laboratório uma referência na região no que se refere ao ensino de História. Além de espaço para discussões, o laboratório abriga atualmente diferentes recursos didáticos e tecnológicos para apoiar a ação dos docentes da educação básica, investindo no incremento da relação escola/universidade e na integração das dimensões de pesquisa, ensino e extensão.

¹ Bolsista do PIBID-História

² Coordenadora do projeto PIBID-História/CPTL-UFMS

A justificativa do projeto se dá pela possibilidade de ampliar a relação entre universidade e escola, uma vez que a partir desse projeto, iremos realizar oficinas com professores/as da rede pública, em parceria com a secretaria de cultura do município de Três Lagoas/MS, sobre a memória da cidade e os elementos pertencentes ao patrimônio cultural material e imaterial. Além disso, o banco de dados das entrevistas com moradores da cidade, será disponibilizado no LEHIS para futuras pesquisas. Desta forma, a pesquisa visa difundir e valorizar a memória histórica da cidade, bem como do patrimônio cultural, apresentando à sociedade acadêmica e à sociedade em geral, o legado cultural de Três Lagoas e, contribuir para que estudantes e professores/as possam conhecer, dialogar, aprender e ensinar sobre a história e a cultura da cidade e da região. Além disso, a pesquisa contribuirá com o conhecimento sobre a diversidade cultural, étnica, religiosa e de trabalho articuladas à problemática do patrimônio cultural material e imaterial. E a partir dos métodos da história oral, etnografia e educação histórica possibilitam que os resultados da pesquisa sejam utilizados pela sociedade em geral.

OBJETIVOS PROPOSTOS

- Promover o fortalecimento da relação entre a escola de Educação Básica e a universidade pela disponibilização de fontes históricas e recursos didáticos.
- Promover atividades de extensão abordando temáticas pertinentes ao ensino de História.
- Produzir atividades relacionadas, com enfoque na utilização das fontes, jogos históricos promovidos em oficina.
- Organizar os materiais produzidos na oficina.

REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O projeto fundamenta-se metodologicamente a partir das concepções da didática da História e da Educação Histórica. A didática da História insere novas concepções para o ensino de História, vinculando principalmente as ações e discussões desenvolvidas com a observação, interpretação, análises e narrativas de alunos e alunas. Por isso, incorporamos as abordagens da educação histórica para o trabalho com diferentes fontes históricas, bem como para o uso da história local e regional na sala de aula. Desta forma, ao basearmos a metodologias nos princípios da Educação História, pretende-se fazer aula oficinas no LEHIS, com temas direcionados e que estão vinculados ao Revista Interdisciplinar de Educação do Campus de Três Lagoas/ MS – CPTL/UFMS V. 1

currículo de História na Educação Básica. Como destaca Isabel Barca (2011), para eleger os materiais apropriados, que possibilitem o ensino dos conteúdos e o pensar histórico, é preciso analisar a situação da classe. A decisão não tem a ver com a idade dos estudantes, e sim com o letramento histórico alcançado por eles. Além disso, o que é mais próximo da turma hoje não é só o que está no entorno. Por isso a contribuição da história local e regional será um dos elementos na construção do conhecimento histórico.

Nesse sentido, pretende-se fomentar as abordagens em torno do que se torna significativo, como ler o mundo. Para saber ‘ler’ a informação, debater e selecionar mensagens fundamentadamente, é preciso saber interpretar fontes, analisar e selecionar pontos de vista, comunicar sob diversas formas, apostar em metodologias que envolvam os alunos no ato de pensar historicamente. Do ponto de vista do ensino de História, defende-se a ideia da aula como “o momento em que, ciente do conhecimento que possui, o professor pode oferecer ao seu aluno a apropriação do conhecimento histórico existente, através de um esforço e de uma atividade que edificou este conhecimento” (Schmidt, 1998, p. 57) Em cada oficina teremos a parte teórica e o desenvolvimento de atividades metodológicas, com uso de fontes históricas e produção de material sobre a oficina. Assim, a oficina terá duração de 10 a 20 horas, pois a partir das discussões serão construídos materiais a serem utilizados na escola.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Durante o projeto, foram realizadas três oficinas temáticas. A primeira oficina ocorreu dia 29 de abril sendo ministrada pela Prof^a Dr^a Maria Celma Borges, com o tema: “História Indígena”. O objetivo desta oficina, foi discutir como os povos originários vêm sendo retratados em parte da historiografia brasileira, a partir do olhar para a América portuguesa e o Brasil Império, especialmente para o norte e sul de Mato Grosso, mas sem perder de vista questões que envolvem o tempo presente.

Como atividade foi nos apresentado uma carta escrita em 2012, pelos povos originários, Kaiowá-Guarani, da região de Dourados, em Mato Grosso do Sul, e que sensibilizou parte da população brasileira para as adversidades vividas por esse grupo desde longa data. Para a exposição desta carta utilizamos também, o Livro VI, da coletânea "Outras histórias... culturas afro-brasileiras e indígenas", por possibilitar uma perspectiva de

abordagem da questão indígena e, evidenciar algumas atividades que contribuem para a produção de materiais didáticos.

Nossa segunda oficina foi ministrada pelo Prof^o Dr. Vitor Wagner Neto de Oliveira, com o tema: “História Local e Memória”. A oficina abordou questões como História e memória, memória coletiva, o tempo e os lugares da memória, patrimônio história, memória identidade. A atividade foi de interpretação e pesquisa, foi exibido duas imagens impressas, através deste material, foi realizado um diálogo. A primeira imagem retrata trabalhadores construindo a ponte Francisco de Sá, que liga o estado de Mato Grosso a outras regiões do país. A segunda imagem retrata a vila dos pescadores no Jupiá, com barcos de pesca.

O objetivo do conteúdo é possibilitar ao aluno interpretação de conteúdos históricos a partir de imagens. Faze-los compreender as situações de trabalho da época e atualmente. Tivemos uma outra atividade, com a “Caixa de Histórias” que é um material de suporte didático, para professores de História, do ensino fundamental e médio, criado pelos alunos do PET-CPTL com a coordenação do Prof^o Dr. Vitor W. Neto de Oliveira. Esta caixa contém fichas didáticas que servem de suporte para a aula, que traz como espaço de discussão a história de Mato Grosso do Sul. Nesta atividade elaboramos uma ficha, de acordo com a discussão que tivemos anteriormente com as imagens.

A terceira oficina tivemos como tema: “Os ciclos econômicos das Ondas K” ministrada pelo Prof^o Dr. Fortunato Pastore, com o objetivo de explicar o que são as Ondas K, os grandes ciclos econômicos do passado e suas consequências atualmente. A atividade, é um jogo criado pelo próprio Prof^o Dr. Fortunato Pastore, o jogo está em fase de teste já que, foi recentemente criado.

O Jogo dos Ciclos Econômicos (Ondas K) tenta reproduzir, de forma bastante simples, a dinâmica de um ciclo econômico de longa duração, do tipo Onda K (Ciclo de Kondratiev), que é um movimento econômico de ascensão e queda com duração de meio século. A sequência do jogo retrata sinteticamente as fases da Onda K. O jogo também inclui aspectos bélicos e diplomáticos que podem ser associados às questões econômicas e financeiras próprias das Ondas K e, portanto, torna-se um jogo não somente vinculado a Economia, mas também as Relações Internacionais e a própria História, uma vez que mostra, na prática, como se procedem as ações estruturantes do movimento histórico.

O jogo compõe-se de uma disputa de seis países (baseados em países reais da atualidade) com capacidades diferentes, porém equilibradas – o que não é exatamente real, mas que foram montadas propositalmente para que o jogo ficasse mais viável e com possibilidades similares de vitória para cada um dos concorrentes.

Todos os países começam com 10 (dez) Pontos de Riqueza (PRs) e vence o jogo quem tiver o maior número de Pontos de Riqueza no final das cinco fases do ciclo econômico.

A quarta oficina foi ofertada durante as Olimpíadas de História, em que a Profa Dra Jaqueline Zarbato abordou a questão do patrimônio cultural e a história regional. A primeira parte da oficina trabalhou com os conhecimentos prévios dos participantes sobre o que seria um patrimônio material e imaterial. A lógica de orientação em torno do patrimônio contribui para a ressonância e diálogo sobre as identidades regionais.

Na segunda etapa da oficina foi trabalhado o jogo da memória, com imagens, representações e textos sobre elementos e bens culturais da região de Três Lagoas/MS. Os participantes jogaram e explicaram sobre o que consistia aquele patrimônio.

Na quinta oficina, o Prof Dr Christian Muleka trabalhou com a literatura africana e sua inserção na sala de aula, com possíveis leituras e interpretações acerca dos contos, poesias, lendas e literatura africana.

Nesta oficina, foram lidos textos e discutidos em grupo, assim como um livro de Mia Couto que foi o motivador dos debates no grupo.

Na sexta oficina, o Prof Dr. Leandro Hecko apresentou as concepções da Teoria da História como impulsionador no ensino de história. A primeira parte da oficina, foram apresentadas as questões teórico-metodológicas sobre a didática da história, teoria da história e ensino de história. E na segunda parte foram utilizados livros didáticos, em que cada grupo pesquisou, narrou e selecionou as abordagens que apresentam conceitos históricos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena; FERNANDES, Tania. FERREIRA, Marieta. (Orgs) História oral: desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.

ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (orgs.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

ANTUNES, Aracy do Rego; MENANDRO, Heloísa F. e PAGANELLI, Tomoko I. Estudos Sociais: teoria e prática. Rio de Janeiro: ACCESS, 1999.

- AMADO, Janaína ;FERREIRA, Marieta de Moraes; (Orgs.). Usos e abusos da História Oral. Rio de Janeiro: FGV, 2000.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História, Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.
- BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: TA Queiroz, 1994. BOSI, Ecléa (Org.) As faces da memória. São Paulo: Centro de Memória da UNICAMP, 1993. (Coleção Seminários, v. 2).
- CANDIDO, Aparecida. A contribuição da fotografia como fonte historiográfica no ensino de história. Anais do III Simpósio Nacional de História da UEG / Iporá – Goiás / Agosto/2013.
- CALDEIRA, Bárbara. Repensando o fazer histórico: a fotografia e seu papel didático na sala de aula. Revista OPSIS, vol. 7, nº 9, jul-dez 2007.
- ELIAS, Norbert. O processo Civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994b, 2v.
- HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. A organização dos currículos por projetos de trabalho. 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaciara Lopes Louro. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- LE GOFF, Jacques. História e memória. 3. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 1994.
- LUCENA, Célia Toledo. Memória e história local: ensino e pesquisa. Tópicos educacionais, Recife, v.12, p. 6-21, 1994.
- KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury, Projeto História-Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História do Departamento de História da PUC. São Paulo, n. 14, p. 7-27, fev. 1997.
- NUNES, Maria de Fátima Arqueologia de uma prática científica em Portugal- uma história da fotografia. Revista da Faculdade de Letra e História, Porto III, vol 6, 2005.
- NUNES, Carlos Alberto. Metodologia de ensino: Geografia e História. Belo Horizonte: Editora Lê/Fundação Helena Antipoff, 1997.

- MONTENEGRO, Antônio Torres. História oral e memória: a cultura popular revisitada. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1994 (Coleção Caminhos da História).
- ORIÁ, Ricardo. Um lugar na escola para a história local. Ensino em RE-VISTA. Uberlândia (MG), EDUFU, v. 4, n. 1, p.43-57, Jan./dez. 1995.
- PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho. Algumas reflexões sobre a ética na História Oral. In: Projeto História, São Paulo (15), abr. 1997.
- SAMUEL, Raphael. História local e história oral. Revista Brasileira de História, São Paulo, ANPUH, Marco Zero, p. 220-356, 1990.
- SILVEIRA, Éder da Silva. História oral e memória: a construção de um perfil de historiador-etnográfico. Ciência e Conhecimento -Revista Eletrônica da Ulbra São Jerônimo, v. 01, 2007, História, A.2 Disponível em <http://www.cienciaeconhecimento.com>. Acesso em: 16 de junho de 2013.
- SCHIMIDT, Ma Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2004.
- THOMPSON, Paul. A voz do passado: história oral. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- TRINDADE, Rhuan; SCHWENGBER, Jacson; SILVA, Diego. Fontes históricas, patrimônio imaterial e ensino de história. Revista Aedos n. 11 vol. 4 - Set. 2012.